

BOLETIM CNBB NORTE 2

Missão nas Fronteiras se concretiza como principal exemplo de ação e cooperação missionária no Regional Norte 2



Missão nas Fronteiras um exemplo de cooperação missionária
Pag. 03

■ 59ª assembleia geral da CNBB
■ movimentação a casa da Mãe Aparecida
■ Pag. 07

■ Conselho Missionário Nacional realiza assembleia em Brasília
■ Pag. 09

■ Caritas Regional Norte 2 realiza encontro com lideranças em Belém
■ Pag. 12



Conferência Nacional dos
Bispos do Brasil Regional
Norte 2

PRESIDENTE

Dom Bernardo Bahlmann

VICE PRESIDENTE

Dom Alberto Taveira

SECRETÁRIO

Dom Antônio Assis

SECRETÁRIA EXECUTIVA

Cristiane Araújo

BOLETIM INFORMATIVO
Produzido pela assessoria de
Comunicação

Edição n° 01

Circulação mensal

Jornalistas responsáveis:

Ariane Barbosa

Renan Rosário

**INFORMAÇÃO
A SERVIÇO
DA VIDA**

Acompanhe o nosso site:
www.cnbbn2.org.br. Leia e
colabore com informações para as
próximas edições deste boletim,
enviando notícias e agenda para
pascom@cnbbn2.org.br



Cooperação e Articulação Nacional

Fraternidade e Sinodalidade na Igreja

No mês dedicado as vocações é importante lembrar e refletir sobre a essência primeira da vida e vocação da Igreja que é a ação missionária.

Dom Antônio de Assis Ribeiro que é bispo auxiliar da Arquidiocese de Belém/PA, ressalta a importância do momento vivenciado pelos bispos do Brasil na 59ª assembleia geral da CNBB, que ocorreu no Santuário de Nossa Senhora Aparecida. Uma oportunidade para “fortalecer a fraternidade e sinodalidade da Igreja do Brasil.”

Para além da 59ª AG da CNBB são destaques desta edição a Missão nas Fronteiras, a qual é uma iniciativa do COMIRE Norte 2, que atua na prelazia do Alto Xingu-Tucumã, a formação realizada pela Cáritas Regional e a assembleia geral do COMINA que ocorreu em Brasília e contou com a participação de representantes deste Regional.

Boa Leitura!



MISSÃO NAS FRONTEIRAS SE CONCRETIZA COMO PRINCIPAL EXEMPLO DE COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA NO REGIONAL NORTE 2

“(...) a Missão nas Fronteiras é um desafio, um chamado e uma necessidade!” (Padre Nello Ruffaldi)



Breve Histórico

A Missão nas Fronteiras (MNF) é uma iniciativa do Conselho Missionário do Regional Norte 2 e a expressão mais bela da sua vitalidade missionária. A MNF teve origem da campanha da fraternidade 2014 sobre o combate ao tráfico de pessoas, portanto leva consigo este “carisma” que se traduz no seu objetivo: a defesa da vida a partir dos mais vulneráveis. No contexto da tríplice fronteira entre Brasil, Guiana Francesa e Suriname a MnF é fundada na Cidade de Oiapoque - AP.

É neste contexto que o carisma da MnF se concretizou na prevenção e o combate ao tráfico de pessoas; no cuidado e acompanhamento de pessoas em situação de abusos, sobre tudo mulheres, crianças e adolescentes; atuou ainda no acompanhamento e defesa à vida e aos direitos dos povos indígenas e quilombolas da região do Oiapoque; apoio aos migrantes em trânsito pela região, oferecendo hospedagem e alimentação por alguns dias, evitando que estas pessoas entrassem em situação de rua. Outra frente deste trabalho foi a visita às famílias, onde foi possível acompanhar de perto a vida do povo, diagnosticar a realidade, os desafios e necessidades, e deste modo, encontrar formas de ajudar estas famílias.

A Missão nas Fronteiras localizava-se na cidade do Oiapoque no estado do Amapá, o fato da cidade do Oiapoque estar localizada literalmente na fronteira do Brasil com a Guiana Francesa originou o nome desta missão, a qual é a principal expressão da ação e cooperação missionária deste regional.



CONTEXTO DO ALTO XINGU

Em janeiro de 2021 a Missão nas Fronteiras se despede da cidade de Oiapoque após seis anos de atuação profética e cuidado com o povo oiapoqueense. Em Abril do mesmo ano a recém fundada Prelazia do Alto Xingu-Tucumã acolhe a Missão nas Fronteiras para ser “uma força grande” de ajuda na ação e cooperação missionária. Deste modo, a cidade de São Félix do Xingu no extremo sul do estado do Pará abre seus braços para receber a Missão nas Fronteiras.

No contexto de São Félix do Xingu a Missão nas Fronteiras tem atuado principalmente com as visitas missionárias às famílias carentes dos bairros mais afastados da cidade, assim como, nas comunidades da área rural. As missionárias Ruth Tavares e Rosa Monteiro contribuíram com a implementação da pastoral da criança, assim como, na formação e articulação das lideranças nas diversas comunidades da paróquia.

A partir do acolhimento da Igreja local e da comunidade as missionárias iniciaram um processo de mapeamento da realidade através, principalmente, de visitas às casas das famílias que não participam da vida da paróquia, sobre tudo dos bairros mais distantes e da zona rural da cidade de São Félix do Xingu. Destaca-se aqui os bairros “Planalto” e “Monte Negro”.





No decorrer dos primeiros meses de atuação, as missionárias buscaram auxiliar no trabalho pastoral, assim como, o desempenho junto as antigas lideranças dentro destes dois bairros, reativou a vida pastoral destas comunidades. Houve a reaproximação de agentes pastorais, líderes das comunidades que existem dentro dos bairros e o estreitamento da comunhão entre paróquia e comunidades.

Ao realizar visitas às famílias, as missionárias foram capazes de identificar e diagnosticar as principais problemáticas vivenciadas no dia a dia por estas pessoas, sobre todo na questão socioeconômica, que na instauração do contexto pandêmico, fez com que muitas famílias passassem necessidades com falta de recursos, de empregos e por consequência, falta de alimentos.

Deste modo foi possível auxiliar a paróquia, para direcionar ajuda a estas famílias através da doação de cestas básicas, itens de higiene pessoal, assim como, de prevenção à covid 19 com álcool em gel e mascaras. Além da questão social e econômica que é preocupante, a questão da violência nos bairros também chamou a atenção das missionárias na lida do trabalho diário.

Outro destaque no diagnóstico das missionárias são os conflitos causados pelo latifúndio, que opera como uma espécie de poder paralelo na cidade, tão influente quanto a policia e a justiça local. Através das visitas as missionarias identificaram varias, incontáveis situações de pobreza e de vulnerabilidade social causadas pelo trabalho escravo operado na região pelos fazendeiros.

O que desestrutura famílias e gera violência na região, situações que na maioria dos casos permanece impune devido à grande influência política e econômica que o agronegócio opera na região. É um contexto complexo, que parece estar além das capacidades da Igreja em resolver esta situação que é histórica e perdura na região. Deste modo, o foco no trabalho social e pastoral das missionárias junto a paróquia segue sendo uma forma de aliviar a pressão sobre aos mais pobres e indefesos nesse cenário.





Além do trabalho social, destaca-se o acompanhamento e fortalecimento a “Iniciação a Vida Cristã” - IVC, que está dentro do plano de aplicação pastoral e desenvolvimento da Prelazia do Alto Xingu-Tucumã. É algo de grande valor para o Bispo local e que vem sendo amplamente difundido com o apoio das missionárias, através de formações, encontros de animação e acompanhamento das lideranças/agentes formados nesse processo.

É importante ressaltar que o acompanhamento e desenvolvimento destas ações voltadas à IVC estão sendo mais amplamente difundidas na zona rural de São Félix, onde ocorreu maior aceitação das propostas pastorais pelas comunidades locais. Deste modo, as missionárias seguem auxiliando a Paróquia e colaborando com a animação missionária através de um testemunho autêntico, na escolha preferencial pelos pobres de uma igreja em constante saída.

Atualmente a Missão nas Fronteiras mantém duas missionárias atuando em São Félix do Xingu. A Leiga Xaveriana Ruth Tavares do Regional Norte 2 e a Leiga missionária Berenice Cheniski do Regional Sul 2.

Texto e imagens: Renan Rosário
Secretário executivo do COMIRE Norte 2



59ª AG CNBB: ANÁLISE DE CONJUNTURA SOCIAL REFLETE SOBRE “EXIGÊNCIAS ÉTICAS, JUSTIÇA SOCIAL E DEMOCRACIA”

Esta assembleia é “uma oportunidade de fortalecer a fraternidade e sinodalidade da Igreja do Brasil (...)” (Dom Antônio de Assis Ribeiro)



“Exigências éticas, justiça social e democracia” este foi o título da Análise de Conjuntura Social apresentada ao episcopado brasileiro durante a primeira sessão da 59ª Assembleia Geral da CNBB, que teve início nesta segunda-feira, 29 de agosto, no Centro de Eventos Pe. Vitor Coelho de Almeida. A análise foi inspirada no Documento 42 da CNBB cujo título é “Exigências da Ordem Democrática” e apresentada pelo bispo de Carolina (MA), dom Francisco de Lima Soares, coordenador do grupo de Análise de Conjuntura da CNBB, como provocação ao episcopado.

No texto, a equipe considerou todo o contexto de um segundo semestre do ano com eleições gerais no Brasil, em um ambiente mundial e regional de muitas tensões, além da erosão da democracia e da qualidade de vida da população. América Latina - Os recentes movimentos políticos e eleitorais - A nova onda eleitoral, dos últimos anos, mudou o quadro recente das direções dos países da região. A análise aponta que há uma crise multidimensional agravada pela pandemia, pela guerra da Rússia e Ucrânia e outros fatores. “O quadro na Nicarágua, na América Central, é preocupante. Em recente manifestação, nossa própria Conferência manifestou solidariedade a um país, uma Igreja em conflito com as autoridades”.

“Chegamos no segundo semestre com muitas tensões e uma escalada de crises (econômica, social, sanitária, hídrica, ambiental e política) com muitos desafios no campo dos direitos humanos, socioambientais e da cidadania”. A análise apontou, ainda, que no campo da saúde pública, a pandemia no Brasil, com cerca de 685 mil mortos, é um dos piores exemplos de gestão, com um impacto entre vítimas que excedeu a maioria do resto do mundo. “Continuamos a desmatar os biomas, de forma alarmante. A Casa Comum está sob um ataque inédito”.

Mineração - O texto afirma que ano de 2021 foi marcado pelo aprofundamento e pela dramática intensificação da violência e das violações no Brasil, especialmente no caso dos povos indígenas. No campo do trabalho e da geração de renda, apesar das recentes melhoras, a análise reitera que há um exército de desempregados, subempregados, desalentados. Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, o IPEA, ajudaram na compreensão dos bispos. Religião e Política - Segundo a análise, há uma necropolítica em curso, matriz geradora da ação política perpetrada por grupos mais conservadores, que se materializa no controle dos meios para matar através da difusão do medo de morrer.

Eleições 2022 - A análise apresentou também que, enquanto se volta a atenção à eleição presidencial, outra parte fundamental, as eleições de governadores, senadores, deputados despertam pouco interesse. Outro fator recordado foi o número de candidatas mulheres que cresceu em termos absolutos e relativos, na comparação com as eleições nacionais. Entretanto, a análise salientou que a presença de candidatas mulheres ainda está distante da sua participação no eleitorado nacional, que corresponde atualmente a mais de 50% da população.

Ao menos 902 candidatos escolherem ter um nome religioso nas urnas. O nome “pastor” é o que mais parece, com 476 candidatos, em 2022. O Grupo de Análise expôs que o eleitorado brasileiro tem um duplo político: encanto-desencanto. “Muitos apostam que as eleições são uma forma de transformação da realidade e esperança”, apontaram. “A política brasileira ganhou nos tempos atuais muita violência institucional, simbólica e física. Um dos fenômenos mais insistentes e preocupantes tem a ver com o conjunto “desinformação, fake news e infodemia”.

O grupo reiterou que dois principais concorrentes têm suas diferenças, especialmente quanto ao compromisso com as regras democráticas. Entretanto, não há um debate, em decorrência da própria dinâmica eleitoral que se apresenta, sobre projetos para o país. Quem assumir se verá diante de enormes desafios sociais, políticos e econômicos, com uma governabilidade cada vez mais frágil e pouco tempo para “dar certo”. Conclusões e sinais de esperança - Para o Grupo de Análise não é simples, mas é fundamental retomar os caminhos da esperança. Os movimentos sociais e populares ganharam nova força e as ruas em 2022. Experiências comunitárias, populares e organizadas, como as experiências espalhadas pelo país da Economia de Francisco e Clara.

Fonte: CNBB Nacional



“... AS MÃOS DOS QUE DOAM E OS JOELHOS DOS QUE REZAM”



Foi com o trecho desta frase emblemática que Dom Odelir José Magri CCSJ saudou os presentes na abertura da 37ª assembleia geral do Conselho Missionário Nacional (COMINA), na noite da última quinta-feira dia 11 de agosto. Dom Odelir José preside a Comissão para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da CNBB e ao acolher os representantes das diversas expressões e organismos missionários da Igreja do Brasil, este ressaltou a força presente na simplicidade dos pequenos gestos. Em sua homilia durante a missa de abertura da assembleia, Dom Odelir fez memória à sua experiência missionária no continente africano para aquecer os corações dos missionários e missionárias presentes com o ardor da missão. “(...) é preciso amar este povo, do jeito que eles são, para que haja sentido da minha presença no meio deles...” destacou em relato sobre os seus cinco anos de serviço missionário doado no Congo.

A assembleia geral do COMINA ocorre de forma presencial pela primeira vez neste “pós vacina”, atual contexto de pandemia. “É uma alegria poder estarmos juntos novamente”, ressaltou Padre Daniel Rocchetti ao recordar o processo de vivência e desenvolvimento da ação missionária em formato virtual. Padre Daniel coordena a atual equipe executiva do COMINA e está a frente das atividades que serão desenvolvidas por todos durante esta assembleia. Como ressaltou Padre Daniel, “está é uma assembleia jubilar de articulação, mas é sobre tudo, uma assembleia celebrativa”, uma oportunidade para estreitar os laços de amizade que nos ajudam a cainhar e enfrentar os desafios da ação missionária em cada contexto particular. É com esta força animadora, que nos próximos dias serão observados e debatidos temas relativos à ação missionária da Igreja do Brasil, observando as necessidades de cada Regional.

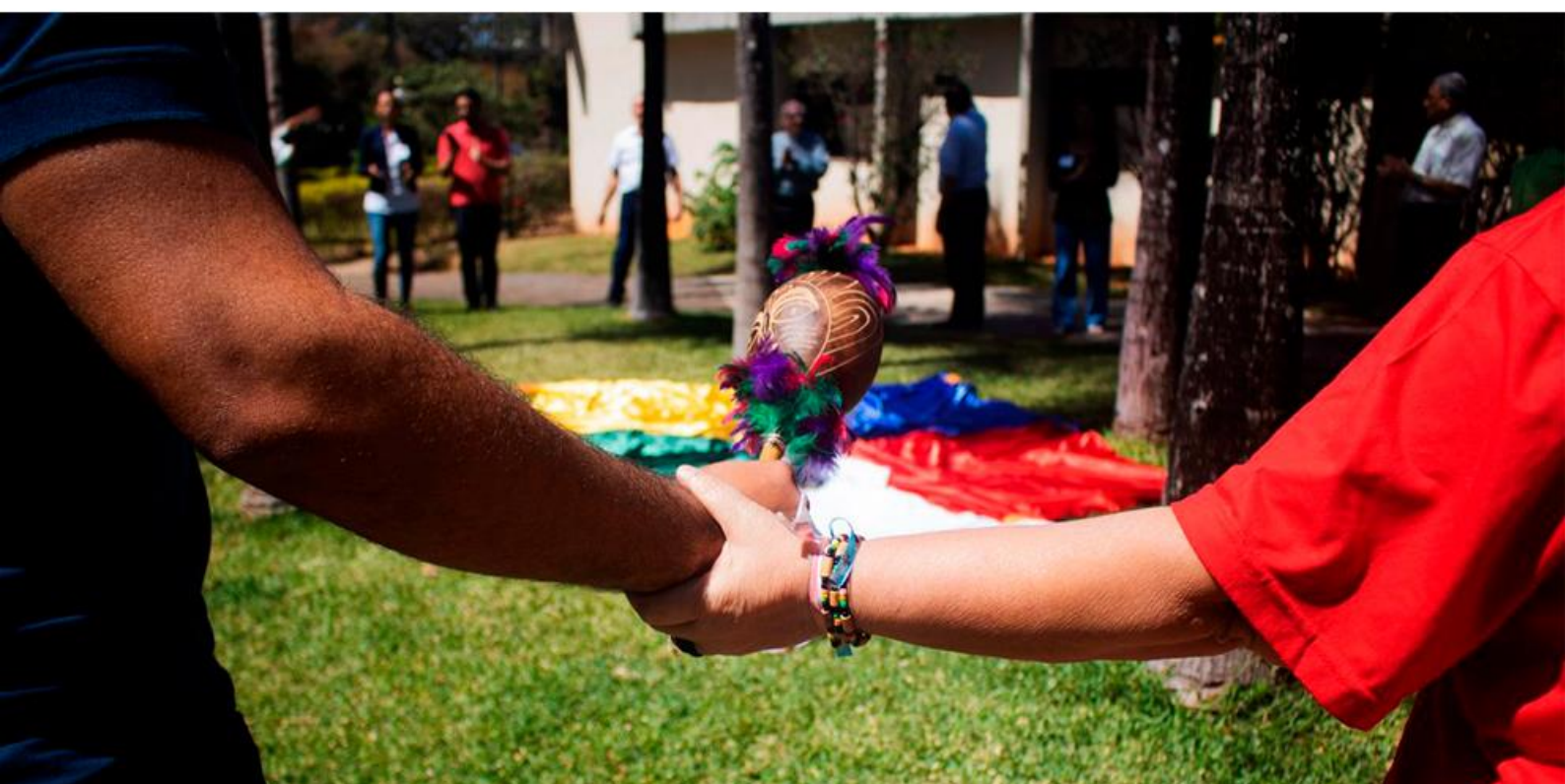
“(...) é preciso viver o presente com paixão missionária, e olhar para o futuro com esperança!” expressou Dom Odelir José, com vigor em sua fala de abertura desta assembleia. Desejosos de colaborar de forma positiva com o processo de construção deste trajeto, é que as missionárias e missionários aqui presentes colocam-se a disposição para serem protagonistas e coautores do reino de Deus, através da animação, ação e cooperação missionária.

“A missão quebra a autoreferencialidade!”

Exclamada em alto e bom tom por dom Joel Portella Amado, secretário geral da CNBB, esta fala é direcionada a toda a Igreja do Brasil. Ao celebrar a missa no último domingo dia 14 de agosto, durante a assembleia geral do Conselho Missionário Nacional, dom Joel Portella fez uma crítica a postura assumida por parte da Igreja, na tentação de voltar-se para o centro de si mesma, esquecendo-se de sua essência. A missionariedade não é um aspecto da vida da Igreja, mas é a essência de tudo! Deste modo, é um equívoco perigoso assumir uma postura de autorreferência no trabalho pastoral. “Não se pode falar apenas de nós mesmo, e para nós mesmos”, afirmou dom Joel, e acrescentou: “a simplicidade nos ajuda a reconhecer as ações de Deus em nosso meio, e a missão vivida junto ao povo é sinal de consciência missionária e de comprometimento”.

Essa busca por uma forma de viver a missionariedade desprendida de modelos estabelecidos, e por entender a missão não como um conceito distante da realidade vivida pelo povo nas bases, mas como um entendimento diluído no cotidiano, foi um dos destaques das pautas debatidas durante a 37ª assembleia do COMINA em Brasília, ocorrida na sede das Pontifícias Obras Missionárias. A grande riqueza expressa na partilha dos 15 regionais da CNBB representados pelos bispos referenciais da ação missionária, assim como, os coordenadores dos COMIREs merece atenção destacada, visto que é através deste grito, deste clamor que foi se configurando uma espécie de diagnóstico sobre o atual contexto da ação missionária da Igreja no Brasil no cenário de pós vacina.

Como afirmou dom Odelir José: “ (...) a pandemia não fez surgir problemas sociais, mas ela revelou problemáticas que estavam camufladas no meio da sociedade, no meio do povo de Deus e neste momento de recomeço, ou reestruturação da vida em comunidade, sobre tudo no contexto do Brasil, um dos desafios é o de fazer funcionar, ou entender, ou envolver nas bases os conselhos missionários paroquiais (COMIPAs), para que a missão não seja vista como uma outra pastoral, mas como o modo de vida de uma comunidade ou paróquia, temos grande dificuldade neste aspecto. (...) e se não partir dos bispos e dos padres o crescimento deste entendimento, e a animação missionária ser assumida como compromisso de todos e todas, será muito difícil avançarmos neste contexto”.



Sobre este entendimento dos conceitos sobre a missionariedade é que também se dedicaram os participantes desta assembleia, que foram extremamente propositivos e intensos nos debates, fazendo lembrar que o mais importante destes processos é atingir as bases, é fazer com que o povo que já vive a missão no dia a dia, possa ter acesso também a estes conhecimentos e entendimentos, potencializando, assim, a animação, a ação e a cooperação missionária em suas realidades.

Como destaca dom Odelir José, sobre a importância de que esse debate, essa postura missionária surja a partir da própria Igreja, ou seja, os bispos, padres, diáconos, religiosos(as), assim como os leigos(as), na intensão de colaborar e cooperar como coautores do reino de Deus. Para isto se faz necessário assumir a postura profética de missionários e missionárias que foram batizados, e foram enviados aos confins da terra. E foi nesta energia coletiva que se escolheu o tema e o lema do próximo congresso missionário nacional (CMN).

“IDE! Da igreja local, aos confins do mundo.” Este é o tema escolhido pela assembleia e expressa o clamor dos regionais e de suas igrejas particulares, é um impulso para que a missão seja assumida como modo de vida na igreja. “Corações ardentes, pés a caminho!” é o lema escolhido, após grande e profético debate realizado entre os presentes, foi desenvolvida esta ideia norteadora dos processos que estão sendo vivenciados pela Igreja no Brasil.

Vale lembrar que o intuito é fazer com que esta missionariedade atinja a Igreja enquanto instituição, alterando certas posturas eclesiais que não colaboram, e por vezes impedem a plena vivência da fé e da missão, que esbarra em conceitos, práticas e costumes que não se adaptaram ao crescimento e amadurecimento da missionariedade, ou da ideia sobre a missão da Igreja. Deste modo, foi unânime o entendimento de que a estrutura é importante, mas não pode sobrepor-se ao essencial de sua própria existência, que é a Missão vivida com o povo, pelo povo e para o povo de Deus.

Texto e Imagens: Renan Rosário



CÁRITAS NORTE 2 REALIZA REUNIÃO DE MONITORAMENTO SEMESTRAL DO PMAS



A Caritas Brasileira Regional Norte 2 realizou, durante os dias 17 e 18 deste mês, a reunião semestral do Plano de Monitoramento, Avaliação e Sistematização (PMAS). Foi um momento de avaliar as ações realizadas, rever as estratégias e ajustar os índices para melhorar o trabalho realizado em municípios, dioceses e entidades membros do Pará e Amapá. Durante a reunião, os representantes das entidades membro apresentaram as ações realizadas no primeiro semestre de 2022, por áreas de atuação e estratégias de gestão. Também compartilharam as dificuldades enfrentadas, sobretudo no período recente de Pandemia da Covid 19, os desafios para a continuidade do trabalho.

Entre as ações desenvolvidas em Santarém (PA), por exemplo, está a de produção de fitoterápicos para tratamento de saúde mental atendidas nas unidades de saúde do município. Os produtos são feitos no Laboratório da Farmácia Universitária da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), a partir do maracujá plantado pelas comunidades Surucua e Parauá, localizadas na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns. As comunidades estão organizadas para produzir o maracujá, observando os conceitos da Economia Popular Solidária (EPS), uma das áreas de atuação consideradas prioritárias no PMAS 2022 da Regional Norte 2.

Segundo Éder dos Santos, da Caritas Santarém, a ação foi realizada no contexto da Pandemia, quando se observou o aumento dos casos de pessoas com problemas psíquicos como depressão, e tem mobilizado sobretudo mulheres e jovens. As ações realizadas durante a Pandemia foram relatadas pela maioria das entidades membro. Além da distribuição de cestas básicas, houve um grande esforço para dar assistência às famílias que sofreram com desemprego e problemas de saúde, conforme destaca o bispo referencial da Caritas Norte 2, Dom Evaristo Spengler.



“A pandemia obrigou a Cáritas a repensar muitos de seus projetos. Houve projetos que tiveram que ficar parados. No entanto, surgiram outros, especialmente de ajuda humanitária nesse período que foi de muita fome. Muitas pessoas se tornaram ainda mais vulneráveis com a perda de emprego e a falta de recursos para manter a própria vida. A Cáritas foi um socorro muito importante”, observou.

Ele considerou o encontro de planejamento muito importante porque é o primeiro após o período mais grave da pandemia e que terá a tarefa de retomar as ações voltadas às mudanças estruturais que gerem o bem viver. “Agora estamos retomando aqueles projetos que são de enfrentamento das causas da pobreza e também da defesa de pessoas, grupos e territórios. As pessoas estão buscando retomar o processo”, enfatizou.



CENSO 2022: IBGE ORGANIZA MOBILIZAÇÃO NACIONAL PARA RECENSEAR COMUNIDADES E POVOS INDÍGENAS



No dia 10 de agosto, o IBGE realiza o Dia de Mobilização do Censo Indígena, inaugurando oficialmente o Censo Demográfico 2022 nos territórios indígenas do país. A data marca a apresentação da metodologia da operação censitária nessas áreas e pretende mobilizar as lideranças a abrirem suas comunidades para que a população indígena possa responder ao Censo 2022.

Os povos indígenas possuem suas próprias formas de organização, hábitos e costumes e os seus territórios apresentam condições específicas de acesso e circulação, sendo fundamental contar com o apoio das organizações indígenas, da Fundação Nacional do Índio (Funai) e da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai). Por isso, a operação censitária nessas áreas tem circunstâncias especiais. “Há muita diversidade entre as comunidades indígenas, inclusive internamente. Por isso, o IBGE faz adaptações na forma como mapeia o território nacional, para que essas modalidades de ocupações dos povos tradicionais sejam retratadas”, explica a coordenadora do Censo de Povos e Comunidades Tradicionais, Marta Antunes.

Para o mapeamento dessas áreas, o IBGE utilizou o máximo de registros administrativos sobre a localização das comunidades provenientes de instituições governamentais, de organizações da sociedade civil e de representantes dos indígenas. Além disso, o Instituto também fez uso massivo de imagens recentes de satélites de altíssima resolução. “Isso permitiu a identificação de áreas e qualificou a operação da capacidade de recensear os domicílios nos territórios, principalmente nas áreas mais remotas”, comenta o gerente de Territórios Tradicionais e Áreas Protegidas do IBGE, Fernando Damasco.

O trabalho de mapeamento identificou 632 terras indígenas, 5.494 agrupamentos indígenas - que são o conjunto de 15 ou mais indivíduos em uma ou mais moradias contíguas até 50 metros de distância e que estabelecem vínculos familiares ou comunitários - e 977 outras localidades indígenas, em 827 municípios brasileiros. O Censo Demográfico visitará todas as aldeias e comunidades indígenas do país. As comunidades que eventualmente não tenham sido identificadas durante o mapeamento, ou que tenham se formado recentemente, serão incluídas pelos recenseadores.

MISSÃO POPULAR ANIMA COMUNIDADES NO MARAJÓ.

Entre os dias 19 e 21 de agosto aconteceu a reunião com as lideranças das comunidades, pastoraes e movimentos da Paróquia São Francisco de Paula em Muaná- Marajó. A reunião teve como objetivo a articulação e a preparação para a celebração dos 27 anos de Santas Missões Populares, que será celebrada ainda este ano, com a vivência da Semana Missionária que acontecerá no período de 03 a 15 de novembro 2022. Esse momento foi acompanhado pelas formadoras Simone Sarmiento e Vera Lúcia, que juntamente com equipe de coordenação paroquial das SMP puderam escutar, partilhar e orientar sobre o processo das SMP; houve também visita em duas comunidades Santa Maria e São Francisco.



“
É mutirão
partilha
é festa de fé
conversar com
povo bebendo
café, celebrações
esquenta o
coração a missão
popular
é ressurreição!
”

DIOCESE DE BRAGANÇA: 21 INDÍGENAS TEMBÉS SÃO CRISMADOS EM SANTA LUZIA DO PARÁ



Na manhã de sábado 20/06, Dom Raimundo Possidônio esteve na Paróquia Santo Antonio Maria Zaccaria, com sede em Capitão Poço, para conferir o Sacramento da Crisma a 21 indígenas da etnia Tembé. A comunidade onde aconteceu a Crisma, às margens do Rio Guamá, pertence ao município de Santa Luzia do Pará, porém é assistida pela Paróquia de Capitão Poço.

Antes do início da Santa Missa o bispo foi convidado para um breve momento de reunião com lideranças do povo Tembé - como o Cacique da aldeia - e da comunidade católica. O momento foi mediado pelo missionário Claudemir, do CIMI, e que já acompanha as aldeias daquela região há alguns anos. A reunião tinha como objetivo entregar ao bispo um documento, onde o povo pede mais presença da igreja no meio deles e autorização para construção de novas capelas, visto que não todas as 16 aldeia que têm uma capela.

A celebração teve início às 09h15; e nela Dom Possidônio crismou os 21 Tembés, em sua maioria jovens. Em sua homilia o bispo lembrou da importância de ser crismado dentro de uma comunidade. Que o Espírito Santo, por meio da Crisma, vem dar forças para que a caminhada continue, para que a comunidade não pare. Afinal a comunidade precisa de catequistas, precisa de pessoas para celebrar... e essas pessoas estão no meio destes que naquele momento receberam a Crisma.

BARCO HOSPITAL PAPA FRANCISCO COMPLETOU 03 ANOS LEVANDO ATENDIMENTO EM SAÚDE PARA A REGIÃO AMAZÔNICA

*“Onde houver enfermos que eu leve
saúde e fé”*

O Barco Hospital Papa Francisco na Providência de Deus completou nesta quarta - feira 17, três anos levando atendimento em saúde aos municípios das regiões do Baixo Amazonas e Tapajós no Pará. Ao longo desse período já foram realizados mais de 276 mil atendimentos para tantas pessoas que necessitam de saúde. O barco já percorreu as cidades de Óbidos, Oriximiná, Juruti, Faro, Itaituba, Aveiro, Prainha, Monte Alegre, Vitória do Xingu, Porto de Moz e Senador José Porfírio. Em três anos, a embarcação realizou cinquenta e seis expedições, realizando consultas de enfermagem, exames diagnósticos, consultas oftalmológicas, procedimento odontológico, cirurgia, fornecimento gratuito de medicamento e entre outros.

A Associação e Fraternidade São Francisco de Assis na Providência de Deus é quem administra o Barco Hospital Papa Francisco, João Paulo II e futuramente o Barco Hospital Papa João XXIII, juntamente com a Diocese de Óbidos, tendo colaboração do Governo do Estado, Ministério do Trabalho e da Justiça do Trabalho, ALCOA e outras empresas.

“Estamos diante de um Milagre”, essas são as palavras do Bispo Diocesano, Dom Bernardo Johannes, no dia da inauguração do Barco Hospital, são palavras como essas que fazem que mais voluntários se dediquem ainda mais doando um pouco de suas vidas levando Esperança e Saúde, para as nossas irmãs e irmãos ribeirinhos, indígenas e quilombolas. “O Barco Hospital Papa Francisco é o anúncio de Jesus Cristo”, disse o Papa Francisco, que além de saúde, o Barco Hospital leve a Fé para aqueles que mais precisam de cuidado.

Tudo que fizerdes a um desses meus irmãos pequeninos, foi a Mim que o fizeste. (Mt 25,40)

A PASTORAL DA EDUCAÇÃO REGIONAL NORTE 2 NO XXI ENCONTRO NACIONAL DA PASTORAL DA EDUCAÇÃO



Com tema "Pastoral da Educação: Centralidade, Identidade e Missão", o 21º Encontro Nacional da Pastoral da Educação (Enape) aconteceu em Goiânia - Go, na modalidade híbrida, de 19 a 21 de agosto. O encontro reuniu 120 educadores representantes dos regionais da CNBB. De forma online, participou mais de mil pessoas. O Regional Norte 2 esteve representada pela coordenadora regional e pelos agentes pastorais:

Professora Lady Anne - coordenadora regional da Pastoral da Educação; Padre Ângelo Gaio e Renan Pimentel - Diocese de Marabá; Heloísa - Arquidiocese de Santarém; Marília Lopes - Arquidiocese de Belém; Ana Lourdes - Diocese de Óbidos; Michele - Prelazia do Alto Xingu; Katia - Diocese de Abaetetuba.

A professora Lady Anne participou dos Mosaicos: "Rostos e vozes da Pastoral da Educação", no dia 19/06, socializando experiências de ações por meio das Políticas públicas na cidade, no Campo, nas águas e florestas. No dia 21, a coordenadora regional assessorou a oficina: Políticas públicas como ação Pastoral. O Regional Norte 2 se alegra com a participação da Professora Lady Anne, no comitê pedagógico do XX I Encontro Nacional da Pastoral da Educação e por fazer parte da equipe de assessores do Encontro da Pastoral Educação.

No último dia de encontro, os participantes aprovaram a carta de Goiânia - XXI Encontro Nacional da Pastoral da Educação cujo o título "Cremos na Educação".



PRÊMIO MULHER EMPODERADA 2022

PROFESSORA LADY ANNE DE SOUZA

Na quinta-feira do dia 25 de agosto o Ministério Público do Estado do Pará concedeu o Prêmio “Mulher Empoderada” à Professora Lady Anne de Souza e coordenadora Regional da Pastoral da Educação CNBB Norte 2, como prova de estima e reconhecimento pela sua trajetória e empenho na luta por políticas públicas na realidade amazônica. Professora Lady Anne, é missionária na Diocese de Marabá no Estado do Pará e atua em diversos espaços na luta por políticas públicas para os povos da cidade, do campo, das águas e das florestas.

Em 2019 representou a Diocese de Marabá no Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Mulher, no qual foi autora da Lei Municipal 17. 965/ 2020 que torna obrigatório afixação de cartazes com canais do Disque denúncia em espaços públicos e privados, após varias denúncias sobre abusos e exploração de crianças, adolescentes e mulheres na região do Rio Preto zona rural de Marabá, Lady Anne, apresentou dentro do Conselho da Mulher o Projeto para implantação de um Cras- Centro de Referência de Assistência Social na zona Rural e juntamente com a Diocese de Marabá, Conselho da Mulher e Ministério Público conseguiram junto a atual gestão da Prefeitura de Marabá o acordo para implantar o referido projeto a zona rural.

Atualmente, Lady Anne também participa da Rede de proteção as mulheres e meninas do Município de Marabá, é Conselheira municipal da Pessoa Idosa e contribuiu na elaboração do primeiro Plano Municipal de Políticas públicas para mulheres de Marabá. No âmbito educacional pela Pastoral da Educação, a Professora Lady Anne, dedica-se a implantação da Pastoral da Educação nas paróquias do Regional Norte 2, compõe o grupo de estudos e debates para Elaborar as Diretrizes Estadual para a Educação do Campo, das águas e das florestas, e atua em debates e ações contra o fechamento de escolas públicas juntamente com o Fórum Estadual de Educação do campo, Ministério Público Federal, OAB e Movimentos sociais. Na solenidade esteve presente representantes da Diocese de Marabá o Bispo Dom Vital Corbellini, Padre Ademir Gramelik , Padre Cícero Edvan , Helen Araújo e Seminarista Rafael.

SECRETÁRIOS EXECUTIVOS DOS REGIONAIS FALAM SOBRE O TRABALHO DISCRETO MAS FUNDAMENTAL QUE EXERCEM NA 59ª AG CNBB

Um grupo de 19 pessoas tem um trabalho discreto mas de fundamental importância para o bom andamento do processo da 59ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil: coletar as assinaturas dos bispos presentes, tanto de manhã como à tarde, distribuir o material para estudo de acordo com os temas que são apresentados e votados nos momentos certos e coletar as votações de cada bispo. São os secretários executivos dos 19 regionais da CNBB, composto por 5 mulheres e 11 homens, função exercida por leigos, religiosos e presbíteros. Segundo o secretário executivo do regional Nordeste 2 da CNBB (Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte), padre Agenor Guedes Filho, coordenador do grupo de secretários executivos, o grupo exerce um papel importantíssimo durante o evento. “A gente sempre está em comunhão com os bispos, sempre participando da temática. Também temos o papel de levar isto para o regional, os temas, partilhar também com as nossas coordenações. Avalio como um aprendizado para o secretariado do regional assim como também um momento de vivência muito importante para a nossa Igreja”, concluiu. A Cristiane Araújo, secretária executiva do regional Norte 2 da CNBB, que compreende o Estado do Pará, está entre o grupo. Segundo ela, é uma tarefa muito agradável estar junto aos bispos do regional ajudando-os. “Estamos sempre em comunhão, trabalhando na distribuição do material, ajudando-os com os temas nos momentos de votações. É uma experiência muito expressiva e importante para o nosso regional”. Ela esclarece que a função não se resume ao trabalho durante a etapa presencial. “Depois desta experiência, a gente pode partilhar com as nossas pastorais, nossos movimentos, as nossas coordenações de Pastoral e de tudo que aconteceu, de todo o trabalho que foi desenvolvido na Assembleia. Todos os anos para a gente é uma experiência nova”, Confirma a matéria completa e no site da CNBB Norte 2. disse. Leia a matéria completa no site da CNBB Norte 2.



“

EU ME SINTO MUITO MAIS IGREJA HOJE DO QUE ANTES DE FAZER ESTE TRABALHO COM A CNBB

”

Fique atento às nossas atividades

AGENDA SETEMBRO

Participe e ajude a divulgar!

28° GRITO DOS EXCLUÍDOS E
EXCLUÍDAS

Dia 07 de Setembro



ENCONTRO DE FORMAÇÃO PARA
ASSESSORES E ACESSORAS DA IAM DA
DIOCESE DE CAMETÁ
Dias 30 de Setembro à 02 de outubro



DIVULGUE CONOSCO!